**O jogo cooperativo e a gestão de grupos**

**Adriana Zoppello Spadotto e Daniella Tonioli**

****

Adriana Zoppello

A proposta do jogo cooperativo é o convite para que as pessoas joguem juntas, isto é, interajam. Para esse fim, são elaboradas várias atividades de grupo que reforçam os valores de cooperação e contribuem para o respeito à convivência coletiva. Muito importante para a concretização de ações efetivas de grupo é a existência de ambientes adequados que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal e profissional, de acordo com o princípio da construção coletiva.

No âmbito dos jogos cooperativos, vivencia-se a possibilidade de escolha da forma como as ações serão desenvolvidas. Também experimenta-se a necessidade de estratégias de interação que visam a conhecer as vantagens de se “jogar com” os outros membros do grupo e da sociedade, e não “jogar contra” alguém. Mas é necessário que se entenda que nem sempre todos sairão ganhando, o tempo todo, dessas experiências com o grupo. Os desafios apresentados no processo interativo podem ser decepcionantes, e, então, conheceremos a realidade da derrota, que é tão rica quanto a experiência de se ganhar.

Conhecer as regras de cada jogo contribui para a escolha das diferentes estratégias que se podem utilizar no sentido de enfrentar um dado problema. A construção de ambientes seguros e estáveis é um dos principais objetivos das atividades de grupo, mas o repertório de situações adversas proporcionado pelos jogos auxilia a vivenciar e superar circunstâncias de insegurança. Tais práticas e experiências alicerçam a parceria e a confiança, não necessariamente compartilhando as mesmas opiniões ou os mesmos fins.

Os jogos cooperativos devem ser aplicados desde a educação infantil. Nessa fase, o indivíduo está começando a formar a identidade de grupo, deixando de ser egocêntrico e descobrindo o outro. Portanto, quanto mais cedo se tenha a experiência de ver o outro como parceiro e não como adversário, melhor será para a convivência em grupos. Trata-se, pois, de um desafio que se transforma em ferramenta empregada para a contribuição à tarefa de gestão de grupos.

Quando se fala da tarefa de gestão de grupos não se pensa apenas nos diretores das escolas, mas, sobretudo, nos educadores, que têm a missão de lidar com grupos heterogêneos em sala de aula. A relação de complementaridade entre os jogos cooperativos e a gestão de grupos surgiu exatamente do descontentamento com o paradigma tradicional de liderança, calcado na imagem do líder pleno de autoridade, poder e postura impositiva. O líder, na realidade, é um parceiro de trabalho. Pensando assim, criei uma concepção para o trabalho com grupos de professores e para o auxílio a professores que coordenam grupos de alunos.

A concepção de gestão compreende a prática de administração de todos os segmentos de nossas vidas. Na prática corporativa, a gestão está relacionada à imagem do líder, porém todos temos funções de liderança cotidianamente. Dessa forma, os jogos cooperativos contribuem para a experiência da sensação efetivamente vivida, o que gera um acúmulo de conhecimento a ser utilizado em diversas situações do dia a dia. A aprendizagem compartilhada se baseia no princípio do fazer e do aprender em conjunto. Constrói-se, assim, um ambiente que possibilita a participação de todos, com suas singularidades, na avaliação e resolução de questões que dizem respeito ao grupo.

É necessário que se entenda o caráter não imediato da construção das práticas de gestão de grupo. O ritmo a ser adotado nesse processo deve levar em conta o princípio de respeito à realização das atividades em tempo conjunto, isto é, todos começam e terminam concomitantemente. Esses princípios dos jogos cooperativos favorecem a realização das pessoas envolvidas. Os ambientes em que se desenvolvam esses jogos deverão ser seguros, sem expor os integrantes dos grupos a situações desconfortáveis, vexatórias ou ridículas que possam afastá-los de práticas futuras. Todos apresentam alguma dificuldade ou limitação, e devem ser acolhidos integralmente com suas características singulares.

Os jogos cooperativos também são motivadores e desafiadores. Cooperar não significa apenas fazer aquilo do que se gosta, mas o que é bom para grupo, para o bem comum. A comunicação em situações cooperativas configura-se como essencial, pois o saber falar e, sobretudo, o saber ouvir são muito importantes. Quando se ouve o outro, aprende-se, transforma-se e abre-se a possibilidade para que se repensem atitudes, situações e decisões.

Quanto ao papel de liderança nas situações de jogos de grupos, fundamenta-se antes pelo conhecimento do que pelo poder. Geralmente, as pessoas inspiradoras representam exemplos de pessoas que se querem seguir — independente do cargo que exerça ou da posição hierárquica. Certas práticas comuns aos líderes são: traçar o caminho a partir da coerência entre discurso e realização; inspirar visões compartilhadas; desafiar o processo, mergulhando no desconhecido; capacitar os outros a agir e mostrar o quanto são aptos em suas atividades; e encorajar o coração com exemplos.